

DAS VERIFICAÇÕES MENSAIS DO RENDIMENTO DA APRENDIZAGEM

Maio de 1951

Tôda atividade de classe exige uma cuidadosa investigação de seus resultados. Embora o trabalho do professor se realize em obediência a um plano, previamente elaborado, tendo em vista o contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino, melhor adaptação dêstes às necessidades do educando, e, conseqüentemente, maior rendimento da aprendizagem, nem sempre reunirá condições que satisfaçam aos fins previstos.

E', pois, imprescindível verificar, freqüentemente, os resultados, não só para corrigir certos aspectos da técnica empregada pelo professor, mas, ainda, para conhecer a capacidade dos alunos relativamente ao domínio das dificuldades constantes do programa de ensino.

O trabalho escolar não produzirá o rendimento desejado, se o professor não investigar, diariamente, os erros cometidos pelos alunos, para evitá-los e corrigi-los através de exercícios adequados, distribuindo-os e dosando-os de acôrdo com as necessidades individuais ou do grupo e desenvolvendo a matéria, segundo as possibilidades das crianças.

As verificações periódicas apresentam, ainda, a vantagem de dar ao professor base mais segura e objetiva para a atribuição da nota anual ao aluno e, à criança, um estímulo periódico pela visão do que foi capaz de realizar num determinado espaço de tempo e dos esforços que terá de despender para vencer as dificuldades propostas.

Ao fim de cada mês com o objetivo de informar os pais sobre o aproveitamento dos filhos e fundamentar a média anual a ser concedida aos alunos, procederá o professor da classe à verificação mensal que deverá obedecer às normas que seguem.

NORMAS GERAIS

I — *A verificação deverá envolver a parte da matéria desenvolvida no mês e aspectos já tratados anteriormente, mas que, a critério do professor, sejam considerados significativos para melhor julgar o aproveitamento do aluno e para maior sistematização do ensino.*

Estudados, por exemplo, num determinado mês, os diversos casos da divisão de frações ordinárias, a verificação mensal poderá incluir, não só êstes como outros relativos à multiplicação de frações decimais e ordinárias e que encorrem dificuldades especiais cujo domínio, pelo aluno, seja do interêsse do professor verificar.

II — *Os conhecimentos devem ser medidos, tanto quanto possível, em situações semelhantes àquelas que a vida apresenta.*

Assim, se o professor, dando cumprimento ao programa do 3.º ano, levar seus alunos a conhecer a significação dos tempos passado e futuro dos verbos e a praticar no emprêgo das respectivas formas verbais, através de exercícios de flexão, deverá medir êstes conhecimentos, apresentando frases da linguagem corrente dos alunos, incompletas, para que êstes as completem, empregando, correlamente, as formas verbais nos tempos e pessoas exigidos pela construção das sentenças.

Quando ensinados os meios de transporte de uma região brasileira, as estradas de ferro e de rodagem, os portos fluviais e marítimos, uma das formas que se apresentam ao professor, para medir êstes conhecimentos, será a proposição de um problema vital como segue:

De que meios dispõem os agricultores das localidades..... para transportar os produtos para o Rio de Janeiro?

III — *A prova deverá incluir questões cuja solução exija processos mentais diferentes.*

A — *Embora apresentadas sob várias formas, algumas questões podem ser resolvidas pela simples evocação.*

Exemplos:

QUESTÕES	TIPO DA QUESTÃO
1. Quantos meses tem o ano?	Questionário
2. O Estado do Brasil que limita com o Rio Grande do Sul, é o Estado de	Lacuna
3. Cite o nome de três cidades de São Paulo:	Enumeração

B — *Em outras o aluno terá de reconhecer, entre várias, a resposta ou respostas certas.*

Exemplos:

1. Marca, com uma cruz, dentro do parêntese, a resposta certa.

Planta mais cultivada no Rio Grande do Sul:

- () seringueira
- () oliveira
- () eucalipto
- () algodoeiro
- () mangueira

Escolha única

2. Sublinha o que se pede.

O sujeito da oração:

Todos cantam a beleza de sua terra.

Escolha única

3. Marca, com uma cruz dentro do parêntese, as respostas certas.

Instrumentos usados pelos carpinteiros:

- () enxada
- () lesoura
- () martelo
- () pincéis
- () ancinho
- () plaina

Escolha múltipla

Observação: Usar 7 proposições para a escolha de 2 respostas certas.

C — *Algumas exigem a capacidade de distinguir, entre várias respostas certas, a que é principal.*

Exemplos:

1. Marca, com uma cruz dentro do parêntese, a

resposta que melhor completa a frase iniciada à esquerda. Repara que tôdas estão certas, mas há uma que é mais importante e, por isso, deve ser escolhida para completar esta frase:

As florestas devem ser conservadas, porque

- () aumentam a quantidade de oxigênio.
- () são excelentes lugares para caça.
- () fornecem material para construção.
- () fazem diminuir as inundações.
- () são o lugar onde vivem os animais.
- () enriquecem o solo e ensombram o chão.

Melhor resposta

2. Marca, com uma cruz dentro do parêntese, a frase que encerra a idéia principal do trecho que segue. Repara que tôdas se referem ao trecho, mas uma delas diz o que é mais importante.

“No ar parado do meio-dia, quando o rio fásca e as cigarras estridulam nas ribanceiras, esvoaça, de vez em quando, a voz do caboço da proa, avisando o pilôto das oscilações do canal praticável, cuja profundidade se exprime aos palmos”.

- () O rio fásca ao meio dia.
- () Um caboço anuncia com seus gritos a profundidade do rio.
- () Há cigarras nas ribanceiras.
- () A profundidade do canal se mede aos palmos.
- () O canal tem oscilações de profundidade.

Melhor resposta

D — *Outras apelam para a capacidade de estabelecer relações, de associar datas a fatos históricos, acidentes a locais geográficos, formas a fórmulas geométricas, etc.*

Exemplos:

1. Escreve, na linha de pontos, o nome do aci-

dente marcado no mapa com o número 5.
(Desenhar o mapa com vários acidentes numerados.)

Associação

2. Cita o fato histórico que teve as seguintes causas:

..... A questão religiosa
..... A questão militar
..... A abolição da escravatura

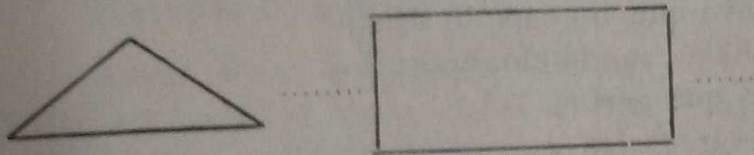
Associação

3. Escurece, com teu lápis, o Estado em que D. Pedro I proclamou a Independência do Brasil.

Associação

(Desenhar o mapa com vários Estados)

4. Escreve, na linha pontuada, ao lado de cada figura geométrica, a fórmula usada para avaliar sua superfície.



Associação

E — *Algumas atestam a capacidade de indução do aluno.*

Exemplo:

Completa a seguinte série numérica.

4 — 8 — 16 — 32 — ... — ... — ...

Indução

F — *Outras, ainda, medem a capacidade de organização lógica: relacionar grandezas pela ordem crescente ou decrescente, fatos históricos pela ordem cronológica, etc.*

Exemplos:

1. Coloque, pela ordem crescente de seus valores, as seguintes frações:

0,05 0,005 5,05 0,5 0,0005

Reordenação

2. Numera, pela ordem cronológica, os seguintes fatos da nossa História:

- () Independência do Brasil
- () Entradas e Bandeiras
- () Abolição da Escravatura
- () Divisão do Brasil em Capitanias
- () Invasão Holandesa

Reordenação

G — *Algumas questões fornecem ao aluno um conjunto de dados que lhe permitem identificar um personagem, uma época ou um acontecimento histórico, uma determinada região, etc.*

Exemplos:

1. Escreve, na linha pontuada, o nome do fato histórico sugerido pela leitura do trecho abaixo.

“Quando já os tambores franceses acordaram os ecos da terra portuguesa, o regente dizia adeuses ao povo que, no cais de Belém (Portugal) se apinhava, saudando, entre lágrimas, o soberano que partia.

Identificação

No Rio, grandiosas festas se realizaram para celebrar a chegada que, na opinião do povo, trazia grandes benefícios ao Brasil”.

2. Escreve, na linha pontuada, o nome do Estado do Brasil a que se refere o seguinte trecho:

“O subsolo é riquíssimo em ferro, manganês, ouro e diamantes. As jazidas de ferro são encontradas na bacia do rio Doce que é, quanto a este mineral, a mais opulenta do globo terrestre. Nela são existentes também ricas jazidas de manganês, indispensável para transformar o ferro em aço.”

Identificação

IV — *As questões devem ser enunciadas em linguagem simples, precisa e acessível ao desenvolvimento da classe.*

Evitará o professor o emprêgo de vocábulos que possam ser desconhecidos pela classe ou por alguns alunos, a construção de frases de estrutura complexa, a inversão de orações no período, pro-

curando usar têrmos da experiênciã dos alunos e, de modo geral, a ordem direta na constituiçã das sentenças.

Êste cuidado é indispensãvel para que, às dificuldades da matéria, não se acrescentem as oferecidas pela interpretaçã da linguagem.

V — *Na organizaçã da prova considerará o professor as dificuldades apresentadas pelas diversãs questões, procurando dosã-las convenientemente.*

A classificaçã das questões em "fãceis", "médias" e "difíceis" terá de ser estabelecida de modo subjetivo pelo professor, por não dispor êste de campo de experimentaçã para graduar as dificuldades, mas a prãtica docente, o registo sistemãtico das porcentagens de acêrto oferecerã ao educador elementos relativamente seguros para a avaliaçã das dificuldades.

VI — *As questões deverã ser grupadas de acôrdo com os tipos a que pertencem, para facilitar a compreensã da ordem e a execuçã do trabalho.*

Assim tôdas as questões do tipo de "lacunas a preencher" devem ser reunidas e precedidas de um "modêlo" apresentado pelo professor que explicarã, nessa ocasiã, como deve o aluno realizar os exercícios.

VII — *Ao elaborar a prova, cuidarã o professor de que as questões possam ser valorizadas de modo objetivo pela escolha de tipos que se prestem a essa forma de julgamento e pela adoçã de um critério único, justo e imparcial, de apreciar as respostas.*

NORMAS ESPECIAIS

I — LINGUAGEM

A verificaçã mensal de Linguagem deverã incluir as seguintes partes:

- A — Leitura
- B — Composiçã
- C — Conhecimentos gramaticais

A — *Leitura*

Na leitura devem ser valorizados dois aspectos: interpretaçã e expressã oral.

A maior ou menor habilidade que possui o aluno de expressar, oralmente, os símbolos impressos pode ser apreciada, quando, em uma das horas de leitura realizadas durante o mês, fôr o aluno escolhido, pelo professor ou por colegas, para ler à classe um trecho previamente preparado.

No seu diário registrará o professor o grau conferido ao aluno, valorizando os seguintes pontos: pronúncia correta (máximo — 10 pontos), observância da pontuação (máximo — 10 pontos) e entonação adequada (máximo — 5 pontos).

A capacidade de interpretação poderá ser apreciada da seguinte forma: Escolherá, previamente, o professor um trecho de pequena extensão e organizará, de acôrdo com o desenvolvimento da classe, algumas questões (cumprimento de ordens, perguntas, lacunas, escolha única, etc.) cujas respostas revelem ter o aluno compreendido a idéia principal ou alguns detalhes significativos do trecho.

Escreverá o professor, na ausência dos alunos, no quadro negro, as questões que têm por finalidade medir a capacidade de interpretação.

Ao entrarem os alunos na sala de aula, dir-lhes-á que abram o livro à página . . . , leiam, com atenção e silenciosamente, o trecho, por êle previamente escolhido, e, finda a leitura, respondam às questões escritas no quadro negro, pela ordem.

E' óbvio que muitas outras formas possibilitarão avaliar a capacidade de interpretação dos alunos; apresentamos estas, porque nos parecem exeqüíveis em qualquer escola, ainda que desprovida de mimeógrafo, de máquina de escrever, etc. etc.

A interpretação será valorizada em 15 pontos distribuídos, a critério do professor, pelas questões propostas, em número de 3 a 5.

À prova de Leitura serão conferidos, no máximo, 40 pontos cuja distribuição deve ser feita, em tôdas as classes, do seguinte modo:

Pronúncia	10	pontos
Pontuação	10	pontos
Entonação	5	pontos
Interpretação	15	pontos
<hr/>		
Total	40	pontos

B — *Composição*

Parte da Linguagem, importante, mas de difícil julgamento, é, como sabemos, a composição.

O tema deve ser escolhido de acôrdo com o que recomenda o Comunicado n.º 1, de 3-7-946 e o julgamento será feito da maneira que segue:

No 1.º ano a composição constará de duas partes:

- a) enumeração de palavras sugeridas pela apresentação de uma gravura, por local observado, etc.;
- b) construção de uma ou duas frases sôbre a cena observada em resposta a perguntas formuladas pelo professor.

Serão valorizadas as palavras cuja grafia esteja certa e que nomeiem um dos elementos da cena observada.

A valorização de cada palavra não deverá exceder a de cada frase com sentido e grafia certos.

O total atribuído à composição será 30 pontos; aos demais exercícios componentes da prova serão conferidos outros 30 pontos que, somados aos 40 da prova de Leitura, atingirão a 100, grau máximo da prova (no 1.º e 2.º anos).

O julgamento da composição no 2.º ano obedecerá ao seguinte critério:

Divide-se 30, total de pontos atribuído à composição, pelo número de palavras escritas pela criança e acha-se, dêsse modo, o valor de cada êrro. Multiplica-se o número de erros cometidos por êste valor e desconta-se o produto do total 30. O resultado corresponderá ao grau da composição.

Exemplo de uma composição de 2.º ano:

Frases escritas pela criança	4	
Total de palavras escritas	28	
Valor de cada êrro	1,07	(até centésimos)
Erros de ortografia	3	
Omissão de um ponto final	1	
Impropriedade de têrmo	1	
Êrro de concordância	1	
Omissão de palavra	1	
Frase composta de 5 palavras repetindo uma precedente	5	
Total	12	erros

$$12 \times 1,07 = 12,84 \text{ ou, melhor, } 13$$
$$30 - 13 = 17 \text{ (grau da composição)}$$

A composição, do 3.º ano em diante, será valorizada em 40 pontos que, somados aos conferidos à leitura, perfazem 80 pontos. Aplicando-se a tabela, isto é, descontando-se os pontos por erro cometido, obtém-se o total de pontos descontados que, multiplicado por 100 e dividido pelo número de palavras escritas, dá o índice da composição.

O índice final 50 corresponderá a *zero*. Estabelecendo a escala de conversão dos índices em pontos, através de uma progressão aritmética, obteremos as seguintes equivalências:

Índices	Pontos	Índices	Pontos	Índices	Pontos
0	40	17	26	34	13
1	39,2 ou 39	18	26	35	12
2	38	19	25	36	11
3	38	20	24	37	10
4	37	21	23	38	10
5	36	22	22	39	9
6	35	23	22	40	8
7	34	24	21	41	7
8	34	25	20	42	6
9	33	26	19	43	6
10	32	27	18	44	5
11	31	28	18	45	4
12	30	29	17	46	3
13	30	30	16	47	2
14	29	31	15	48	2
15	28	32	14	49	1
16	27	33	14	50	0

C — Conhecimentos gramaticais

Dever-se-á verificar, através de exercícios apropriados, se o aluno sabe aplicar, corretamente, as regras e os conceitos já estudados.

Se uma das regras ortográficas estudadas durante o mês foi a relativa à ortografia dos substantivos terminados pelo sufixo *esa*, tais como: beleza, riqueza, grandeza, etc., deverá a prova incluir palavras pertencentes a este grupo e outras como: empresa, mesa, de-

fesa, etc, com a finalidade de verificar se o aluno dominou bem a regra estudada.

Deve-se, pois, verificar a aplicação e não a transcrição de conceitos, classificações, regras cujo conhecimento será adquirido através de um trabalho de indução realizado em classe pelos alunos.

A esta parte serão atribuídos 20 pontos, podendo valorizar-se cada questão em um ponto.

Compreenderá, portanto, a prova de Linguagem 100 pontos que, de acôrdo com o critério acima determinado, serão assim distribuídos (*do 3.º ano em diante*):

Leitura	40	pontos
Composição	40	pontos
Conhecimentos gramaticais	20	pontos
<hr/>		
Total	100	pontos

O total de pontos alcançados pelo aluno será o *grau* a lhe ser conferido.

II — MATEMÁTICA

As questões deverão envolver cálculos de aplicação na vida, apresentados em situações problemáticas e isoladamente.

Na primeira forma se mede o raciocínio propriamente dito; na segunda, a memorização de coordenações aritméticas, processos relativos à operações fundamentais, fórmulas geométricas, etc.

A capacidade de estabelecer relações entre os dados de um problema e a de efetuar cálculos com exatidão são dois aspectos da matéria que devem merecer do professor igual atenção, razão por que não se deve sobrecarregar a prova de cálculos isolados; a inclusão de bom número de problemas reais com dados atualizados, dentro das experiências dos alunos, é necessária.

Poder-se-ão valorizar as questões de duas formas:

a) atribuir um ponto ou mais a cada questão segundo seu grau de dificuldade. O total de pontos conferido à prova, neste caso, poderá não atingir a 100, ser 20, 25, 30 pontos ou mais;

b) distribuir os 100 pontos em que é valorizada a prova igualmente pelas questões que a compõem, ou, desigualmente, de acôrdo com as dificuldades apresentadas.

Neste caso o total será sempre 100.

No 1.º caso (alínea a) a nota conferida à prova se obtém por uma regra de três simples.

Exemplo:

Total de pontos em que é valorizada a prova — 40 pontos.

Total de pontos alcançado pelo aluno — 26 pontos.

$$\begin{array}{r} 40 \quad - \quad 100 \\ 26 \quad - \quad \times \end{array} \qquad \begin{array}{r} 100 \times 26 \\ \hline 40 \end{array} = 65$$

No 2.º caso (alínea b) o total de pontos obtido pelo aluno será o grau a lhe ser conferido.

III — ESTUDOS SOCIAIS E NATURAIS

O número de questões nessa prova, condicionar-se-á à matéria desenvolvida e à natureza das mesmas.

Aconselha-se para mais facilidade na apuração que o total de pontos atribuído às questões perfaça 100.

DA APRESENTAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO

A apresentação da prova terá de condicionar-se às possibilidades da escola.

Como raras são as unidades escolares que dispõem de mimeógrafo, as questões poderão ser apresentadas, ora oralmente, ora escritas no quadro negro, dependendo da natureza e da extensão das mesmas, procurando-se em ambos os casos formas de apresentação e de respostas que facilitem o trabalho para o professor e para o aluno.

As questões da prova serão elaboradas pelo próprio professor da classe, submetidas, com a necessária antecedência, à aprovação do Diretor.

A aplicação da prova deverá ser feita com os mesmos cuidados que se recomendam para as provas finais, exercendo-se vigilância a fim de que não haja comunicação entre os alunos. As questões apresentadas e as notas obtidas pelos alunos serão registradas no "diário de classe" do professor.